

EB Venda Nova

### Origem da Pinhata



Há quem diga que a Pinhata, também conhecida como “Pichorra”, é uma tradição da Península Ibérica que teve a sua maior projeção nos países de língua espanhola, especialmente no México.

Geralmente, afirma-se que os chineses talvez tenham sido os primeiros a usar algo parecido com a pinhata, como parte de sua celebração do Ano Novo e que marcava também o início da Primavera. Criavam formas de vacas, touros e búfalos revestidas de papel colorido e cheias de cinco tipos de sementes e usavam bastões coloridos para as partir. O papel decorativo que as cobria era queimado e as cinzas juntadas e guardadas para dar boa sorte ao novo ano.

Pensa-se que no século XIII, “Marco Polo” trouxe consigo a “piñata” ao voltar da China para Itália. Ali ela adquiriu o seu nome atual, da palavra italiana *pignatta*, (pote de barro frágil), e passou a ser enchida com quinquilharias, joias ou doces, em vez de sementes, na altura da Primavera.

A tradição espalhou-se então para a Espanha, onde partir a piñata tornou-se um hábito no primeiro domingo da Quaresma.

No início do século XVI, os missionários espanhóis levaram a pinhata para o México. No entanto, os missionários ficaram muito surpreendidos ao descobrir que os nativos do México já tinham uma tradição similar. Os astecas comemoravam o aniversário de Huitzilopochtli, o seu Deus do Sol e da Guerra, colocando um cântaro de barro num poste no seu templo no fim do ano. Enfeitavam o cântaro com penas coloridas e enchiam-no com pequenos tesouros. Depois partiam-no com um bastão e os tesouros que caíam eram oferecidos a Huitzilopochtli. Os Maias também tinham um cerimonial semelhante em que participantes de olhos vendados batiam num cântaro de barro suspenso por uma corda.

A pinhata tradicional era um cântaro de barro revestido de papel colorido e em forma de estrela com sete pontas enfeitadas. Dizia-se que estas representavam os sete pecados capitais: avareza, gula, preguiça, orgulho, inveja, ira e luxúria

O colorido representa as tentações que atraem a atenção do bom cristão. Golpear a piñata de olhos vendados representava a fé incontestada e a força de vontade que vencem a tentação e o pecado. Os brindes dentro da pinhata eram a recompensa, a graça que se recebe com o perdão dos pecados.

Com o passar dos anos, as pinhatas perderam o seu “carácter religioso” e são utilizadas nas festas de aniversário e em todas as ocasiões festivas, principalmente no México..

De facto, as pinhatas tornaram-se tão tradicionalmente mexicanas que o México até as exporta para outros países.